

Natureza e cultura

Existe continuidade ou descontinuidade entre elas?

Tania Coelho dos Santos

Pós-doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris VIII, Professor Associado, nível IV no Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica/UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil) Pesquisadora do CNPQ nível 1 C. Presidente do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana/ ISEPOL, Psicanalista Membro da École de La Cause Freudienne, da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise, Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (Rio de Janeiro, Brasil)
E-mail: taniacs@openlink.com.br

Resumo: Esta é mais uma abordagem ao tema da lógica da pós-modernidade e os principais pontos de oposição à tradição religiosa ocidental cristã e à ciência moderna. Deixo claro que, enquanto que ciência e religião conservam como paradigma a adequação à realidade compartilhada, a pós-modernidade a recusa, instalando em seu lugar o direito de cada um inventar-se, ignorando a referência à história, à tradição, à ciência, à realidade compartilhada e aos outros. Em lugar destas referências, as novas subjetividades desenvolvem políticas identitárias segmentando e segregando grupos sociais conforme a raça, o credo, o gênero e a classe social.

Palavras-chave: natureza, cultura, religioso, científico, pós-moderno

Nature et culture : une relation de continuité ou de discontinuité ? - Voici une autre approche du thème de la logique de la postmodernité et des principaux points d'opposition à la tradition religieuse chrétienne occidentale et à la science moderne. Je précise que si la science et la religion conservent comme paradigme l'adaptation à la réalité commune, la postmodernité la refuse, installant à sa place le droit de chacun de s'inventer, ignorant la référence à l'histoire, à la tradition, à la science, à la réalité partagée et à d'autres. Au lieu de ces références, les nouvelles subjectivités développent les politiques d'identité en segmentant et en séparant les groupes sociaux en fonction de la race, de la religion, du sexe et de la classe sociale.

Mots-clés: nature, culture, religieux, post-moderne, scientifique

Nature and culture: a continuity or discontinuity link? - This is another approach to the topic of the logic governing postmodernity and the main points of opposition to the Christian Western religious tradition and the modern science. I make it clear that, while science and religion preserve as a paradigm the adaptation to shared reality, postmodernity refuses it, installing in its place the right of each one to self-invent, ignoring the reference to history, tradition, science, to shared reality and to others. Instead of these references, the new subjectivities develop identity policies by segmenting and segregating social groups according to race, creed, gender and social class.

Key-words: nature, culture, religious, post-modern, scientific.

Natureza e cultura

Existe continuidade ou descontinuidade entre elas?

Tania Coelho dos Santos

Três paradigmas:

- 1. Religioso/tradicional**
- 2. Científico/moderno**
- 3. Artístico/pós-moderno**

1) Religioso/tradicional

- a) Deus os criou homem e mulher. Nascemos homens ou mulheres. Mas, Adão e Eva não sabiam disso. Foram expulsos do paraíso porque comeram o fruto da árvore da ciência do Bem e do Mal.
- b) Por causa do desejo de saber (pecado original de querer ser igual a Deus) nasceu a consciência/cultura. Quer dizer que os homens foram condenados a ganhar o pão com o suor do seu rosto e as mulheres ao parto com dor.
- c) Porque a interpretação da Bíblia associa o desejo de saber com a curiosidade e a sexualidade? Porque a sexualidade das crianças é despertada ainda hoje como uma curiosidade sexual?

2) Científico/moderno

Como o desejo de saber/sexual se torna um desejo transmitido pela cultura?

De acordo com o paradigma científico ou moderno, nascemos anatomicamente meninos ou meninas. Para os antropólogos é a cultura que nos nomeia, simbolicamente, como homens ou mulheres. Mas não sabemos o que é isso. Precisamos que o significado dessas identidades nos seja transmitido pelos pais e pelos mais velhos. O casal parental funciona como um modelo possível do que seja ser homem ou mulher. O discurso oral, as lendas, contos, tradições, contribuem para a construção do ideal ou do modelo identificatório. O mais importante, entretanto, são os sentimentos que são despertados nas crianças pequenas pelos seus pais e que os orientam quanto ao que vão buscar no futuro. "Quero" ou "não quero" ser um homem como meu pai ou uma mulher como minha mãe. A curiosidade pela diferença sexual e pelo tipo de amor que os pais desenvolvem entre si (seus segredos, o enigma do quarto do casal) avança até os 5 anos e sofre uma inibição (*Hemmung*): uma parada, bloqueio ou freada que interrompe a evolução da curiosidade. Por que a diferença sexual é interpretada como castração, a criança entra numa etapa de abandono temporário (latência) da curiosidade sexual e aprende a ler.

Sexualidade infantil e cultura

Depois do século XIX, o conceito de sexualidade infantil diferenciou-se do conceito de sexualidade adulta. Entendemos que a reprodução não é o centro do despertar da sexualidade. Ela nasce em paralelo com o desenvolvimento psicoafetivo. As necessidades mais naturais são responsáveis por despertar as primeiras experiências de prazer. Também os primeiros desafios para a o sucesso do processo educativo surgem no início da primeira infância. Se o aleitamento materno é a primeira experiência de prazer, o desmame é o primeiro desafio educativo. Do sucesso da separação do corpo materno depende a aceitação de alimentos substitutos. Os transtornos alimentares do adulto têm raízes na educação da oralidade. A eliminação ou a retenção das fezes também proporcionam satisfação autoerótica. Será preciso educar os esfíncteres, sujeitar-se a fazê-los nos horários e locais adequados, para aprender as regras de higiene e aceitar ser "limpinho".

Consequências da diferença sexual

Depois da educação para os hábitos culturais de higiene, chega a vez do novo desafio. A criança observa a diferença anatômica. Meninos receiam perder essa parte preciosa do corpo. Meninas desejam ter aquilo que lhes falta. Os órgãos genitais despertam curiosidade e experiências de prazer. Juntamente com esse amanhecer do corpo sexuado, os sentimentos de afeição ou rivalidade se dirigem ao pai e à mãe. Tem início a educação para o futuro exercício dos papéis sociais de marido, mulher, pai e mãe. As identificações que serão adquiridas nesta fase precisam esperar, entretanto, até a puberdade para poderem ser exercidas. O encontro com o parceiro nesta época da vida é, na verdade, um reencontro com os primeiros amores aos quais foi preciso renunciar. Renunciar para sublimar. Inibir para substituir.

Inibição/Sublimação

A inibição (*Hemmung*) trabalha a serviço da sublimação durante a latência. As forças inibitórias agem na contenção da pulsão sexual, auxiliando o processo de dessexualização do pensamento. Não é o momento para despertar as pulsões de seu adormecimento temporário pois é a inibição do interesse sexual que torna a criança educável. São os resultados da pesquisa sexual na infância (entre o terceiro e o quinto ano) que vão permitir o abandono temporário da sexualidade infantil até que o saber que estrutura o inconsciente se manifeste plenamente como capacidade intelectual, curiosidade científica ou manifestação artística.

3) Artístico/pós-moderno

Pós-modernidade

Na pós-modernidade (depois dos eventos de maio de 1968), os paradigmas religiosos/tradicionais e também os modernos/científicos foram questionados. Em lugar do

conhecimento apoiado na transmissão da sabedoria, na tradição ou nas descobertas científicas nasce um novo tipo de verdade, a verdade inventada. Não são ainda as *fake news*, mas as precedem. O discurso pós-moderno desconstrói a ideia de que somos animais que nos tornamos humanos porque nos sujeitamos à civilização, ao laço social, à história, à tradição e à ciência. Graças a essa sujeição podemos concordar, discordar entre nós e avançar rumo a novas soluções consensuais. O discurso pós-moderno aposta na liberdade absoluta que cada indivíduo deve ter para ser auto definir e renuncia a negociar com aqueles que discordam deles. Prefere se inventar e impor sua "verdade" aos demais. Acreditam que não precisam nem da experiência de seus pais, nem da tradição da sociedade e menos ainda das verdades científicas. Entre a natureza e a cultura não deve haver continuidade e, sim, uma descontinuidade radical.

Identities

Como dizia o Cazuzu: "O nosso amor a gente inventa para se distrair". Não é preciso mais acreditar nem na criação divina, nem na Bíblia, nem na tradição judaico-cristã, nem na ciência. Por exemplo: todos esses eixos têm em comum a crença de que a diferença anatômica entre os sexos orienta a vida sexual. Hoje o sujeito passa a acreditar que seu gênero não combina com seu corpo. Que o gênero não é uma construção cultural e sim uma invenção sua e somente sua. Ou, mais radicalmente ainda, que não deseja interagir com outros humanos e que não falará a língua materna. Vai construir uma língua somente sua, que ninguém entende e viverá numa bolha, como fazem os autistas.

Educar ou inventar?

Até o século XX, era consenso que a rejeição radical aos paradigmas científicos e culturais era resultado de um comportamento psicopatológico. O nome disso era "psicose". Hoje, muitas pessoas acreditam que podem rejeitar o consenso e até "militam" – muitas vezes, não sempre – para instaurar um novo consenso à força. Até este momento, na maioria dos casos o que se produz na nossa vida social é o fenômeno da segregação de pequenos grupos (minorias) com suas políticas identitárias.

Cabe aos pais dos dias de hoje escolher que tipo de orientação preferem aos seus filhos. Educá-los em conformidade com a tradição e a ciência para entenderem que a sua liberdade termina onde começa a do outro? Ou, acompanhá-los na aventura da produção de uma identidade que caberá a eles mesmo inventar?

Citação/Citation: Coelho Dos Santos, T. (mai. 2018 a out. 2018). Natureza e cultura. Existe continuidade ou descontinuidade entre elas? *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 13(26), 166-170. Disponível em www.isepol.com/asephallus. Doi: 10.17852/1809-709x.2019v13n26p166-170.

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos.

Recebido/Received: 03/01/2019 / 01/03/2019.

Aceito/Accepted: 12/03/2019 / 03/12/2019.

Copyright: © 2019 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.